

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ASPECTOS INTRAPSÍQUICOS DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO EM
CONFLITO COM A LEI A PARTIR DO TESTE DE RELAÇÕES OBJETAIS**

KATHERINE FLACH

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para a obtenção
do grau de Mestre em Psicologia.**

**Porto Alegre
Janeiro, 2014**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ASPECTOS INTRAPSÍQUICOS DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO EM
CONFLITO COM A LEI A PARTIR DO TESTE DE RELAÇÕES OBJETAIS**

KATHERINE FLACH

ORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª Blanca Susana Guevara Werlang
COORIENTADORA: Prof^ª Dr^ª Mônica Medeiros Kother Macedo

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Psicologia Clínica.

**Porto Alegre
Janeiro, 2014**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**ASPECTOS INTRAPSÍQUICOS DE ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO EM
CONFLITO COM A LEI A PARTIR DO TESTE DE RELAÇÕES OBJETAIS**

KATHERINE FLACH

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª Drª Mônica Medeiros Kother Macedo
(Presidente)

Profª Drª Fernanda Barcellos Serralta
(Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS)

Profª Drª Anna Elisa Villermor-Amaral
(Universidade de São Francisco - USF)

Porto Alegre
Janeiro, 2014

À Profª Drª Blanca Susana Guevara Werlang, que este ano nos deixou, prematuramente, e com quem tive o privilégio de conviver intensamente nos últimos seis anos, nos quais me acolheu em seu grupo, me apresentou e me ensinou a apreciar e a caminhar pelo universo da pesquisa científica na Psicologia. Serei eternamente grata por tudo que com ela aprendi, por tantos momentos especiais que compartilhamos, que, com certeza, transcenderam o vínculo profissional e construíram uma relação acima de tudo de imenso carinho e admiração, por sua competência, força e jeito afetuoso, como profissional e como pessoa, sempre com um lindo sorriso no rosto e muita garra ao enfrentar os desafios da Psicologia e da vida.

Blanquita amada, tu está presente em cada página desta Dissertação e te levarei sempre em meu coração! Sei que vais continuar me iluminando e me inspirando de onde estiveres.

Obrigada por tudo!!!

Descansa em paz.

AGRADECIMENTOS

A elaboração da presente Dissertação de Mestrado contou com a contribuição de pessoas queridas que de alguma forma me inspiraram, me acompanharam e também me auxiliaram a superar as dificuldades durante esta trajetória. Dedico à elas meus agradecimentos, com sinceridade e carinho.

Agradeço primeiramente aos meus pais Olavo e Regina, incentivadores de meus projetos de vida, pelo apoio e compreensão incansáveis, por todo o afeto e por me ensinarem a valorizar a busca pelo conhecimento. Ao meu pai que se disponibilizou com todo o seu comprometimento e exatidão a verificar comigo cada uma das porcentagens das tabelas. À minha mãe sempre carinhosa, dedicada e interessada. À minha irmã Karoline, pelas tantas trocas, ajudas, amizade e cumplicidade incondicionais que sempre marcaram nossa convivência desde os primeiros momentos de vida, por termos a sorte de sermos gêmeas. Ao meu namorado Bruno, por me acompanhar sempre disposto a me encorajar a enfrentar os desafios. Vocês são meu porto-seguro e têm todo o meu amor.

À minha coorientadora Prof^ª Dr^ª Mônica Medeiros Kother Macedo, que esteve sempre por perto me acompanhando, seja como professora na Graduação ou no Mestrado, e que me acolheu totalmente nos momentos difíceis que se atravessaram, contribuindo com seu especial olhar psicanalítico, me transmitindo muita segurança e afeto. Minha admiração e carinho por ti só aumentaram neste percurso. Muito obrigada!

À Prof^ª Dr^ª Margareth da Silva Oliveira agradeço pelas contribuições, atenção e apoio dedicados nos momentos de conclusão deste trabalho, que foram, sem dúvidas, essenciais.

Aos amigos, que compreenderam minhas angústias e torceram pelas conquistas. Em especial, à Beatriz, colega, parceira e amiga, desde o primeiro dia de aula na Graduação e no Mestrado, com quem pude compartilhar as dificuldades do caminho e também momentos especiais, dentro e fora do mundo da Psicologia.

Aos colegas do grupo de estudos “*A obra de Melanie Klein*”, do Instituto de Terapias Integradas de Porto Alegre (ITI-POA), Isabel Guidolin, Fabrício Vargas Marchiori, Íria Maria Vieira, Bruna Mello da Fonseca e Tatiana Araújo Stumpf, pelas trocas durante o aprofundamento dos conceitos de Melanie Klein e pelo convívio sempre agradável e produtivo, imprescindíveis para a construção deste estudo. Minha gratidão principalmente à

Prof^a Dr^a Myrna Cicely Giron, coordenadora do grupo de estudos, por compartilhar generosamente seus profundos conhecimentos psicanalíticos.

À todos os colegas do grupo de pesquisa “*Avaliação e Intervenção Psicológica do Funcionamento Adaptado e Não Adaptado*”, por todos esses anos de convivência, nos quais tanto aprendi. Às professoras Vivian Roxo Borges, Samantha Dubugras Sá, Gabriela Quadros de Lima Stenzel, Renata Lovera Tomasi, Virgínia Wassermann, assim como aos mestres Mariana Esteves Paranhos, José Fin e Roberta Louzada Salvatori por me inspirarem pelos profissionais competentes que são exemplo para mim e por todo carinho que sempre esteve em nossos encontros. Em especial agradeço à doutoranda Márcia Keller Coronel parceira nos estudos e em todo o processo de desvendar o Teste de Relações Objetais, momentos sempre acompanhados pelo espírito de equipe e bom humor que fizeram a diferença.

Meu agradecimento aos bolsistas de iniciação científica do grupo de pesquisa pelas contribuições de todos, de alguma forma e em alguma instância, pelo convívio diário e pelos momentos de alegria e descontração. À Francine Bossardi, Felipe Bello e Gabryellen Des Essarts por todas as transcrições. À Graziella Comelli, pela parceria durante a difícil e mobilizadora coleta de dados e à Bruna Pormann por todo auxílio na organização do material. Ao Guilherme Fiorini, especialmente, por sua ajuda incansável e comprometimento, mostrando-se sempre interessado e competente na organização das transcrições, do banco de dados, dos materiais e das traduções que se fizeram necessárias. O auxílio de todos vocês foi fundamental! Muito obrigada!

À estatística Vânia Hirakata pelas imprescindíveis contribuições aos cálculos realizados neste estudo, assim como por suas ideias e envolvimento com o trabalho.

Ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS pelo espaço para o aprendizado e vivência na pesquisa científica em Psicologia.

À CAPES pelo financiamento de incentivo à pesquisa, que ajudou a viabilizar a realização deste estudo.

À Fundação de Atendimento Sócioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS) pela confiança ao abrir suas portas para a realização deste trabalho, e, principalmente, à todas as adolescentes em conflito com a lei que se disponibilizaram a compartilhar um pouco de suas vidas e dificuldades contribuindo e dando condições a este estudo.

À todos aqueles que estiveram comigo durante esta trajetória, direta ou indiretamente, contribuindo de alguma forma. Muito obrigada!

RESUMO

A adolescência é um período do ciclo vital imprescindível para o desenvolvimento do indivíduo, no entanto, ao pensar sobre adolescentes em privação de liberdade pelo cometimento de atos infracionais constata-se a ocorrência do inverso do que se espera para esta fase. O crescente envolvimento de adolescentes em atividades em conflito com a lei denuncia uma condição de fragilidade da infância e da adolescência, não apenas em nosso país, como também em todo o mundo, evidenciando-se um problema que merece cada vez mais receber atenção de estudiosos. Este estudo teve como objetivo a identificação de aspectos da realidade intrapsíquica, no que diz respeito às relações objetais internalizadas, de adolescentes do sexo feminino que cometeram atos infracionais e que cumpriam medida de internação socioeducativa através do instrumento europeu denominado Teste de Relações Objetais (TRO). Assim, foi possível organizar duas seções uma teórica e uma empírica. A Seção Teórica aborda o construto que fundamenta o principal instrumento deste estudo, o TRO, através das contribuições de Melanie Klein para a teoria das relações objetais. A Seção Empírica, apresenta um estudo no qual realizou-se um levantamento de frequências e porcentagens das variáveis obtidas através dos instrumentos utilizados com as 21 adolescentes em conflito com a lei participantes desta pesquisa. Todas as participantes encontravam-se cumprindo medida socioeducativa de internação no momento dos encontros. Para a caracterização da amostra foram utilizados uma Ficha de Dados Pessoais e Sóciodemográficos organizada especialmente para este estudo, o Teste Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral (Angelini, Alves, Custódio, Duarte & Duarte, 1999) e o Inventário de Auto-Avaliação para Jovens, ou *Youth Self-Report (YSR)* (Achenbach & Rescorla, 2001). Para a investigação dos aspectos da personalidade das participantes, foi utilizado o instrumento projetivo, original de Londres na Inglaterra, denominado Teste de Relações Objetais (Phillipson, 1965/2010). Todo o material obtido, através da administração dos instrumentos citados, foi organizado e analisado a partir de um banco de dados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences SPSS*, versão 20.0. Para a interpretação dos dados, lançou-se mão dos aportes teóricos da Psicanálise, especialmente acerca da teoria das relações objetais de Melanie Klein. Os resultados obtidos conduziram à compreensão de importantes aspectos, que revelam precárias condições de constituição psíquica destas adolescentes através de suas percepções sobre as relações interpessoais e produções pouco criativas a partir de suas respostas ao TRO, evidenciando impasses e carências em suas internalizações de relações objetais. Assim, o TRO mostrou-se também um instrumento promissor para o cenário da avaliação psicológica no país, sendo recomendável que mais trabalhos sejam desenvolvidos para que o mesmo possa ser adaptado e utilizado no Brasil.

Palavras-Chaves: adolescentes em conflito com a lei; medida socioeducativa; Teste de Relações Objetais; técnicas projetivas.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 70701008 Fundamentos e Medidas da Psicologia

ABSTRACT

INTRAPSYCHIC ASPECTS OF ADOLESCENTS IN CONFLICT WITH THE LAW FROM OBJECT RELATIONS TEST

Adolescence is a crucial period for the development of the individual life cycle, however, to think about teenagers in custody for committing illegal acts notes the occurrence of the reverse of what is expected for this phase. The growing involvement of adolescents in activities in conflict with the law betrays a fragile condition of childhood and adolescence, not only in our country but also worldwide, evidencing a problem that deserves increasingly receiving attention from scholars. This study aimed to identify aspects of intrapsychic reality, with regard to the internalized object relations of female adolescents who have committed illegal acts and fulfill a Socioeducative Measure through the European instrument called Object Relations Test (ORT). Thus, it was possible to organize two sections a theoretical and an empirical. The Theoretical Section addressing the construct that underlies the main instrument of this study, the ORT, through of Melanie Klein's theory about object relations. The Empirical Section conducted a survey of frequencies and percentages of the variables obtained through the instruments used with the 21 adolescents in conflict with the law of this research. All participants were fulfilling Socioeducative Measures at the time of the meetings. To characterize the sample were used a Personal Information Data Sheet and Sociodemographic organized especially for this study, the Raven's Progressive Matrices Test - General Scale (Angelini, Alves, Custodio, Duarte & Duarte, 1999) and the Youth Self-Report (YSR) (Achenbach & Rescorla, 2001). To investigate these aspects of the personality of the participants, the projective instrument, originally from London, England, named Object Relations Test (Phillipson, 1965/2010) was used. All material obtained through the administration of the instruments cited, was organized and analyzed from a database in Statistical Package for Social Sciences SPSS, version 20.0. In interpreting the data, it employed the theoretical framework of psychoanalysis, especially about the object relations theory of Melanie Klein. The results led to the understanding of important aspects that reveal precarious psyches of these teenagers through their perceptions of interpersonal relationships and uncreative productions from your answers to the TRO, highlighting dilemmas and shortcomings in their internalization of object relations. Thus, the ORT also showed a promising tool for the scenario of psychological assessment in the country, so it is strongly recommended to develop the work so it can be adapted and used in Brazil.

Key-words: adolescents in conflict with law; Socioeducative Measure; Object Relations Test; projective technical.

Area as classified by CNPq: 7.07.00.00-1 - Psychology

Subarea as classified by CNPq: 70701008 Background and Measures of Psychology

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| RELAÇÃO DE TABELAS..... | 10 |
| RELAÇÃO DE FIGURAS..... | 11 |
| RELAÇÃO DE QUADROS..... | 12 |
| APRESENTAÇÃO..... | 13 |
| REFERÊNCIAS..... | 17 |
| SEÇÃO TEÓRICA..... | 18 |
| Contribuições da noção de relações de objeto de Melanie Klein para a Psicanálise..... | 19 |
| Introdução..... | 19 |
| O encontro com o objeto na visão de Freud..... | 21 |
| A noção de objeto e suas relações para Melanie Klein..... | 24 |
| Os mecanismos defensivos de Klein na relação com o objeto..... | 32 |
| O legado kleiniano no cenário psicanalítico..... | 38 |
| Considerações Finais..... | 42 |
| Referências..... | 43 |
| SEÇÃO EMPÍRICA..... | 47 |
| Adolescência feminina em conflito com a Lei: configurações intrapsíquicas a partir do Teste de Relações Objetais..... | 48 |
| Introdução..... | 48 |
| Método..... | 54 |
| Amostra..... | 54 |
| Instrumentos..... | 54 |
| Procedimentos para a coleta e análise de dados..... | 63 |
| Resultados e Discussão..... | 64 |
| Considerações Finais..... | 85 |
| Referências..... | 88 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO..... | 93 |
| REFERÊNCIAS..... | 95 |
| ANEXOS..... | 96 |
| Anexo A Carta do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS..... | 97 |
| Anexo B Carta da Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS..... | 99 |
| Anexo C Termo de Assentimento..... | 100 |
| Anexo D Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos..... | 101 |

RELAÇÃO DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1: Médias, desvio padrão, mínima e máxima dos escores de toda a amostra produzidos pela YSR/11-18..... | 67 |
| Tabela 2: Frequências e porcentagens das variáveis das categorias sujeito, ação, objeto, afetos e defesas, em ordem decrescente, presentes na série A de cartões do TRO..... | 69 |
| Tabela 3: Frequências e porcentagens das variáveis das categorias sujeito, ação, objeto, afetos e defesas, em ordem decrescente, presentes na série B de cartões do TRO..... | 73 |
| Tabela 4: Frequências e porcentagens das variáveis das categorias sujeito, ação, objeto, afetos e defesas, em ordem decrescente, presentes na série C de cartões do TRO..... | 77 |
| Tabela 5: Variáveis mais frequentes nas categorias sujeito, objeto e defesas nas séries A, B e C de cartões do TRO..... | 80 |

RELAÇÃO DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Categorias de Sujeito/Objeto do TRO..... | 59 |
| Figura 2: Categorias de Ação do TRO..... | 61 |
| Figura 3: Famílias e Categorias de Defesas do TRO..... | 61 |
| Figura 4: Categorias de Afetos do TRO..... | 62 |

RELAÇÃO DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Organização dos cartões do TRO por série..... | 56 |
| Quadro 2: Descrição do contexto e do conteúdo de cada série de cartões do TRO.... | 57 |

APRESENTAÇÃO

Esta Dissertação de Mestrado, intitulada “*Aspectos Intrapsíquicos de Adolescentes do Sexo Feminino em Conflito com a Lei através do Teste de Relações Objetais*”, foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, inserido no grupo de pesquisa “*Avaliação e Intervenção do Funcionamento Adaptado e Não-Adaptado*”, coordenado pela professora Dr^a. Blanca Susana Guevara Werlang. Inicialmente, este estudo foi organizado com o intuito de colaborar para um Projeto Maior chamado “*Adaptação Brasileira do Teste de Relações Objetais*”, o qual já havia obtido aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

A partir da ocorrência de irreparáveis e pesados acontecimentos, que lamentavelmente culminaram com a prematura perda da querida, estimada e saudosa Prof^a Dr^a. Blanca Susana Guevara Werlang, orientadora deste trabalho, foram necessárias novas organizações para a operacionalização e finalização da presente Dissertação. Assim, este estudo ganhou também a valiosa contribuição da coorientação da professora do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, coordenadora do grupo de pesquisa “*Fundamentos e Intervenções em Psicanálise*”, Prof^a Dr^a Mônica Medeiros Kother Macedo.

Este estudo teve como objetivo a identificação de aspectos da realidade intrapsíquica, no que diz respeito às relações objetais internalizadas, de adolescentes do sexo feminino que cometeram atos infracionais e que cumpriam medida de internação socioeducativa. Para tanto, utilizou-se como instrumento principal o Teste de Relações Objetais (TRO). O Teste de Relações Objetais (TRO) é um teste projetivo organizado originalmente em Londres, na Inglaterra em 1955, pelo psicólogo clínico Herbert Phillipson e sustenta sua fundamentação na teoria das relações objetais inconscientes desenvolvida principalmente por Melanie Klein e William Fairbairn. O instrumento destina-se à avaliação de aspectos da personalidade de adolescentes e de adultos.

De acordo com a perspectiva das relações objetais, o indivíduo é compreendido a partir de suas vivências infantis precoces, através do estabelecimento de relações com os objetos primários, que resultam na forma com que as relações atuais são experienciadas (Zanatta & Benetti, 2012). Nessa linha de raciocínio, sabe-se que o objetivo central de um teste projetivo consiste na ideia de que a produção de um sujeito está, de alguma forma e em alguma medida, vinculada às suas capacidades e vivências, que são projetadas ao exterior. A leitura de um

fenômeno projetivo, permite o acesso à percepção externa do indivíduo de determinado estímulo, que por sua vez será fortemente influenciada pelo seu mundo interno (Fensterseifer & Werlang, 2008).

Segundo Oliveira e Pattarelli (2011), o cuidado, o estabelecimento de vínculos e o ambiente familiar são imprescindíveis para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo, ou seja, para a sua constituição psíquica e sua relação e função no mundo. Alguns trabalhos já ressaltaram a importância da família para os adolescentes em conflito com a lei (Assis & Constantino, 2001; Branco, Wagner & Demarchi, 2008; Zamora, 2008). O envolvimento em atos infracionais, no entanto, não está necessariamente associado ao abandono total ou à situação de rua (Silva & Guerresi, 2003; Zamora, 2008). Assim, este trabalho explora a compreensão de que as primeiras relações objetivas internalizadas pelo indivíduo são fundamentais e decisivas para o estabelecimento de relações ao longo da vida, ao refletir sobre o envolvimento de adolescentes no mundo do crime à luz da teoria das relações objetivas proposta por Melanie Klein. Segundo Sudbrack (2003), a atuação infracional dos adolescentes seria uma maneira de reagir diante da perda ou fragilidade dos referenciais afetivos das primeiras relações interpessoais.

A violência, sem dúvida, faz parte de nossas vidas e tem ocupado e preocupado cada vez mais nosso cotidiano. O crescente número de notícias sobre o envolvimento de jovens em atos em conflito com a lei sinaliza a importância de dar-se atenção ao tema, considerando um período fundamental do ciclo vital, que é a adolescência. O número de adolescentes em privação de liberdade no Brasil teria crescido 363% em dez anos, sendo a maior parte dos delitos contra a propriedade (Zamora, 2008). Em 2002, 9.555 adolescentes encontravam-se em situação de privação de liberdade, ao passo que em 2009 este número passou para 17.856 jovens infratores em nosso país, segundo o Levantamento Nacional do Atendimento Socioeducativo ao Adolescente em Conflito com a Lei do ano de 2009. O crescimento de infrações cometidas por jovens não é um problema exclusivo do Brasil, uma vez que afeta diversos países do mundo, com diferentes níveis de desigualdade econômica e social. Refletindo-se sobre as causas deste problema sobrepõem-se questões econômicas, culturais, políticas e psicológicas, revelando seguramente uma condição mundial de fragilidade da infância e da juventude (Assis & Constantino, 2005).

A privação da liberdade de adolescentes configura uma situação de contrariedade ao esperado para um período da vida em que o jovem deveria estar alcançando sua autonomia e

ressignificando de forma positiva as relações com as figuras parentais. Com o evidente crescimento de jovens envolvidos em atividades violentas, em conflito com a lei, faz-se imprescindível um olhar atento a esta população e romper com a tendência ao distanciamento destes jovens.

Para esta Dissertação, foi possível organizar duas seções, de acordo com o Ato de Deliberação 05/2012 de 28 de maio de 2012 do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. A Seção Teórica denominada “*Contribuições da noção de relações de objeto de Melanie Klein para a Psicanálise*” e a Seção Empírica, que responde ao projeto desta pesquisa, tendo como título “*Adolescência feminina em conflito com a Lei: configurações intrapsíquicas a partir do Teste de Relações Objetais*”.

A Seção Teórica teve como objetivo a organização de um artigo teórico para a exploração do construto que fundamenta o principal instrumento deste estudo, o Teste de Relações Objetais (TRO). Assim foram abordados, nesta seção, os principais conceitos das contribuições de Melanie Klein para a teoria das relações objetais, a respeito principalmente de sua concepção de sujeito e de objeto, assim como dos mecanismos de defesa, que influenciaram de forma marcante todo o cenário da Psicanálise Contemporânea.

Já a Seção Empírica constitui-se de um estudo empírico, que responde ao projeto, através da realização de um levantamento de frequências e porcentagens das variáveis obtidas a partir dos instrumentos utilizados com as 21 adolescentes em conflito com a lei participantes desta pesquisa. Todas as participantes encontravam-se cumprindo medida socioeducativa de internação no momento dos encontros. Para a caracterização da amostra foram utilizados uma Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos organizada especialmente para este estudo, o Teste Matrizes Progressivas de Raven – Escala Geral (Angelini, Alves, Custódio, Duarte & Duarte, 1999) e o Inventário de Auto-Avaliação para Jovens, ou *Youth Self-Report (YSR)* (Achenbach & Rescorla, 2001). Para a investigação dos aspectos da personalidade das participantes, no que diz respeito às relações objetais internalizadas, foi utilizado o instrumento projetivo, original de Londres na Inglaterra, denominado Teste de Relações Objetais (Phillipson, 1965/2010). Todo o material obtido, através da administração dos instrumentos citados, foi organizado e analisado a partir de um banco de dados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences SPSS*, versão 20.0. Para a interpretação dos dados, lançou-se mão dos aportes teóricos da Psicanálise, especialmente acerca da teoria das relações objetais de Melanie Klein.

A organização das Seções Teórica e Empírica, que constituem a presente Dissertação, possibilitou abordar o tema da adolescência em conflito com a lei à luz dos aportes da teoria das relações objetais, construto teórico que embasa a classificação e a interpretação de respostas do instrumento chave deste estudo, o Teste de Relações Objetais. Os resultados obtidos conduziram à compreensão de importantes aspectos a respeito da constituição psíquica das jovens participantes. Os achados permitiram constatar a presença de fragilidades egoicas em suas percepções sobre as relações interpessoais. Para a interpretação dos resultados, realizou-se uma análise das maiores frequências das variáveis acerca de sujeito, ação, objeto, afetos e defesas, bem como de trechos das histórias formuladas pelas adolescentes ao TRO, tornando possível o acesso à precariedade de recursos internos apresentados pelas mesmas, o que pôde ser associado às carências determinantes nas vivências iniciais destas jovens com as figuras parentais no estabelecimento de suas primeiras relações objetais.

Considerando-se que a questão do adolescente em conflito com a lei apresenta-se como um problema complexo, no qual se constata a ação de múltiplos fatores, este estudo não pretendeu de forma alguma esgotar o tema, ou mesmo, estabelecer julgamentos ou interpretações definitivas sobre o fenômeno. A análise dos dados obtidos proporcionou a exposição de algumas hipóteses que estimulam a sequência de investigações e reflexões acerca do tema. Entende-se e sugere-se, assim, que outros trabalhos possam dar continuidade à exploração de uma questão tão séria e importante para a sociedade, principalmente ao pensar-se que os jovens que praticam atos infracionais estão também passando por uma fase do ciclo vital determinante em seu desenvolvimento.

Este estudo também propiciou a apreciação de um instrumento ainda novo no Brasil, o Teste de Relações Objetais (TRO). O TRO mostrou-se um instrumento valioso e bastante promissor, à medida que se oferece como recurso para o acesso à aspectos do mundo interno de indivíduos. Certamente, o estudo realizado permite afirmar que mais estudos são necessários na direção de possibilitar que TRO seja adaptado às condições brasileiras de administração de instrumentos. Assim, a partir do estudo de suas propriedades psicométricas, o TRO poderá somar-se a importantes instrumentos utilizados no país, para além dos contextos de pesquisa, incluindo-se reais possibilidades de sua contribuição, também, na área de avaliação clínica e psicodiagnóstica.

REFERÊNCIAS

- Achenbach, T. M., & Rescorla, L. A. (2001). *Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles*. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth & Families.
- Angelini, A. L., Alves, I. C. B., Custódio, E. M., Duarte, W. F., Duarte, J. L. M. (1999). *Matrizes Progressivas Coloridas de Raven*. Escala Especial. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Assis, S. G. & Constantino, P. (2005). Perspectivas de prevenção da infração juvenil masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10 (1), 81-90.
- Assis, S. G. & Constantino, P. (2001). *Filhas do mundo – a infração juvenil feminina no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Branco, B. M., Wagner, A., & Demarchi, K. A. (2008) Adolescentes infratores: rede social e funcionamento familiar. *Psicol. Reflex. Crit.* [online],21(1), 125-132.
- Fensterseifer, L. & Werlang, B. S. G. (2008). Apontamentos sobre o status científico das técnicas projetivas. In: A. E. Villemor-Amaral, B. S. G. Werlang (Orgs.). *Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica* (pp. 15-33). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Oliveira, F. R. & Pattarelli, S. C. (2011). Adolescentes Infratores: um self a procura de ritmo In: A. S. S. Berger, D. H. Tinoco, M. A. Chahine (Orgs.). *Encontros na Psicologia* (pp.141-145). Londrina: UNIFIL.
- Phillipson, H. (1965/2010). *Test de Relaciones Objetales*. Buenos Aires: Paidós.
- Silva, E. R. A. & Guerresi, S. (2003). *Adolescentes em conflito com a lei: situação do atendimento institucional no Brasil*. Brasília: IPEA/Ministério da Justiça.
- Sudbrack, M. F. O. (2003). Da obrigação à demanda, do risco à proteção e da dependência à liberdade. In M. F. O. Sudbrack, M. I. G. Conceição & E. M. F. Seidil (Orgs.) *Adolescentes e drogas no contexto da justiça*. (pp. 47-79) Petrópolis: Vozes.
- Zamora, M. H. (2008). Adolescente em conflito com a lei: um breve exame da produção recente em psicologia. *Labore – Laboratório de Estudos Contemporâneos. Polêmica Revista Eletrônica*. Disponível em: www.polemica.uerj.br Acesso em: 14 dez 2013.
- Zanatta, D. & Benetti, S. P. C. (2012). Representação Mental e Mudança Terapêutica: Uma Contribuição da Perspectiva Psicanalítica da Teoria das Relações Objetais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa Jan-Mar 2012*, 28 (1), 93-100.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A passagem pela adolescência é reconhecida por si só como um período de acentuadas mudanças biológicas, hormonais e comportamentais (Baptista, Baptista & Dias, 2001). Sem dúvidas, a adolescência configura-se como um momento importante e crucial no ciclo vital, no qual o jovem busca novas formas de identificação e novas modalidades de investimento nas figuras parentais (Cavalcante, Alves & Barroso, 2008). Assim, a passagem por esta fase é considerada complexa e repleta de situações com as quais o adolescente precisa lidar (Sapienza & Pedromônico, 2005; Macedo, Azevedo & Castan, 2010).

É também na adolescência que a expressão se dá comumente pela via da atuação. O adolescente que encontra dificuldades e carências de recursos egoicos identifica-se com o imediatismo, e transporta-o também ao seu processo de construção identitária (Flechner, 2003; Ayub, 2009). Quando o jovem recorre ao ato de transgressão que fere as leis estipuladas pela sociedade, revela também possíveis dificuldades em sua organização psíquica (Steffen, 2006).

De acordo com Sena e Machado (2007) a questão do envolvimento do adolescente em comportamentos delinquentes requer a compreensão de que é necessário mais que uma carência de ordem socioeconômica, embora esta seja muito relevante, mas a ocorrência de um verdadeiro desapontamento para que uma tendência anti-social se configure. Tal desapontamento estaria relacionado a perda de algo que foi positivo na experiência da vida infantil do indivíduo, nos primeiros estágios de seu desenvolvimento.

Direcionar especial atenção às experiências vivenciadas na infância e na adolescência justifica-se pela singularidade deste período do desenvolvimento humano e pela importância da natureza dos vínculos e da família para o indivíduo, já que é através destas experiências iniciais que o mesmo se constitui e se insere no mundo (Lima, Alcântara, Almeida & Alves, 2006). A qualidade e as características envolvidas nas interações desenvolvidas com pessoas importantes para o indivíduo desde a mais tenra idade são fundamentais no decorrer de toda sua vida. Assim, as relações interpessoais e as representações de objeto são determinantes para o desenvolvimento, uma vez que desempenham papel constituinte (Greenberg & Mitchell, 1994).

A abordagem conhecida como teoria das relações objetais, desenvolvida principalmente pela psicanalista Melanie Klein, tem o intuito de compreender como, desde os momentos

iniciais da vida do indivíduo até o momento atual, as estruturas psicológicas internas são capazes de promover e manter a capacidade do indivíduo de se relacionar com os outros. Em termos gerais, ela irá compreender a transformação das relações interpessoais em representações internalizadas de relacionamentos (Laplanche & Pontalis, 2001). A partir destes pressupostos foi criado, pelo psicólogo clínico Herbert Phillipson, o instrumento projetivo denominado Teste de Relações Objetais (TRO), destinado à investigação de aspectos da personalidade de adolescentes e adultos.

Neste estudo, buscou-se a identificação de aspectos intrapsíquicos, a respeito das relações objetais internalizadas, de adolescentes em conflito com a lei. Os resultados obtidos a partir da classificação das histórias realizadas pelas adolescentes ao TRO, da análise das variáveis mais frequentes em toda a produção da amostra, bem como de alguns trechos retirados das histórias para ilustrar e integrar os dados obtidos, possibilitaram o acesso à importantes aspectos do mundo interno das jovens que participaram deste estudo e à formulação de hipóteses e compreensões à luz dos conceitos kleinianos. Assim, foi capaz de vislumbrar-se questões anteriores ao ato infracional, mas, essencialmente, constatar suas precárias condições de constituição psíquica. Ficou claro que, mesmo considerando-se a singularidade de cada adolescente, surge como ponto comum em suas histórias a precariedade de recursos egoicos, que, possivelmente, têm suas raízes em uma história psíquica empobrecida. Tais fragilidades ficaram denunciadas nas produções pouco criativas e simbólicas das adolescentes frente ao estímulo projetivo utilizado, evidenciando o predomínio de impasses e carências em suas internalizações de relações objetais.

O estudo proporcionou, ainda, a constatação de ser o Teste de Relações Objetais (TRO) um instrumento projetivo extremamente rico e promissor, capaz de acessar importantes conteúdos intrapsíquicos, com diversas possibilidades de exploração, a partir da análise das histórias produzidas a ele. Certamente este estudo não esgota todas as suas alternativas de discussão e interpretação deste Teste, nem mesmo todos os aspectos que estão envolvidos na complexa problemática do envolvimento de adolescentes em atos infracionais. Sugere-se que o tema siga sendo estudado com vistas à compreensão cada vez mais aprofundada e do desenvolvimento de intervenções e práticas de ordem preventiva, que tenham como meta a atenção e a socialização destas adolescentes. Nesse sentido, propõe-se o entendimento de que esta população adolescente apresenta significativas carências psíquicas e, por certo, importante sofrimento psíquico. Desta forma, um instrumento projetivo que venha somar-se

aos recursos de avaliação a temática tão complexa que é a adolescência em conflito com a Lei e, também, possa vir a contribuir com ferramentas de inclusão de elementos intrapsíquicos nas mais diversas situações de intervenção psicológica, é sempre muito bem vindo.

REFERÊNCIAS

- Ayub, R. C. P. (2009). *O olhar de psicanalistas que escutam a adolescência: singularidade da clínica atual*. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Faculdade de Psicologia, PUCRS.
- Baptista, M. N., Baptista, A. S. D., & Dias, R. R. (2001) Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. *Psicologia Ciência e Profissão*[online], 21(2), 52-61.
- Cavalcante, M. B. P. T., Alves, M. D. S. & Barroso, M. G. T. (2008). Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 12 (3), 555-559.
- Flechner, S. (2003). De agresividad y violencia en la adolescência. *Revista Uruguaya de Psicoanálisis*, 98, 163-183.
- Greenberg, J. & Mitchell, S. (1994). *As relações objetais na teoria psicanalítica*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Laplanche, J.; Pontalis, J. B. (2001). *Vocabulário de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes.
- Lima, I. M. S. O.; Alcântara, M. A. R., Almeida, K. V. D. & Alves, V. S. (2006). Experiências de Violência Intrafamiliar entre Adolescentes em Conflito com a Lei. *Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 16(2), 16-24.
- Sapienza, G. & Pedromônico, M. R. M. (2005). Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*, 10, (2), 209-216.
- Sena, I. D. J., & Machado, T. R. C. (2007). A Delinquência Juvenil e suas Relações com a Função Paterna. *Seminário Estudantil de Produção Acadêmica*, 10(1).
- Steffen, M. I. M. (2006). Delinquência: privação, trauma e passagem ao ato. *Pulsional: Revista de Psicanálise*, XIX (188), 82-86.